**PRINCIPAL CAUSADORA DE DESMAIOS, SÍNCOPE VASOVAGAL, ACOMENTE JOVENS APARENTEMENTE SAUDÁVEIS**

Thales Sales Cavalcante – Faculdade Morgana Potrich

Carlos Augusto Santos Franco – Faculdade Morgana Potrich

Ize Amanda Pereira Marques – Centro Universitário Atenas

Sílvia Fernanda Pereira Marques – Faculdade Morgana Potrich

Ana Carolina Albernaz Barbosa – Centro Universitário Atenas

Introdução: Síncope vasovagal é a perda súbita e temporária da consciência e tônus muscular. Fato curioso é que acomete jovens, principalmente, mulheres, com boas condições de saúde. Quanto à etiologia está relacionada ao calor excessivo, ortostase prolongada, medo, cheiro forte, uso de bebidas alcoólicas, hipovolemia. A fisiologia não é totalmente esclarecida. Entretanto, pode ser explicada pelo mecanismo de vasodilatação e bradicardia reflexo-mediada. É importante, portanto, conhecer sobre vasovagal para abordagem terapêutica adequada a fim de reduzir os episódios sincopais. Objetivo: Apresentar uma revisão integrativa sobre a síncope vasovagal, destacando classificação, sintomas, diagnóstico e tratamento. Revisão: A síncope vasovagal é subdividida em: central decorrente da estimulação emocional; postural quando o indivíduo permanece na posição ortostática muito tempo e situacional: após estimulação específica de aferente sensorial e visceral. Outra classificação é em relação à resposta, levando em consideração características hemodinâmicas do paciente; sendo vasodepressora, bradicárdica ou mista. Quanto às características sincopais e sua resposta ao tratamento pode ser síncope mediada neuralmente maligna, refratária ou recorrente. Na abordagem clínica, os pacientes apresentam extremidades frias, visão borrada, midríase e parestesia nos membros. Para o diagnóstico é usual o “Tilt-test”que avalia resposta autonômica em relação ao deslocamento. Exercícios isométricos como “hand grip” e “crossing legs” são indicados para impedir essa síncope. Para o tratamento não farmacológico são indicadas medidas educativas, hidratação oral e ingesta de sal. Em alguns casos o uso de medicamentos como betabloqueadores, fludrocortisona, midodrina é favorável. Conclusão: Para o enfrentamento do vasovagal, bons resultados são obtidos com mudanças alimentares e comportamentais. Enfim, conhecer a síncope e compreender a história clínica são fundamentais para elucidação diagnóstica e melhor tratamento.

Palavras-chave: “Adulto Jovem”, Síncope Vasovagal” e “Sistema Nervoso Autônomo”.